

## **Formação Holística na Extensão Farmacêutica: Integrando Conhecimento, Prática e Responsabilidade Social**

LIBERA, L. S. D. (Larisse Silva Dalla Libera)  
OLIVEIRA, M. M. (Márcio Marques de Oliveira)  
LABRE, L. V. Q. (Luciana Vieira Queiroz Labre)

### **RESUMO**

A formação acadêmica na área da saúde exige uma abordagem holística que integre teoria e prática, capacitando os futuros profissionais para os desafios do mercado de trabalho. Nesse contexto, a extensão universitária possibilita a aplicação do conhecimento teórico em cenários reais, promovendo competências técnicas e socioemocionais essenciais. O presente relato descreve a experiência do projeto "Extensão Farmacêutica: Prevenção Comunitária de Parasitoses e Ação Social para Promoção da Saúde Pessoal", realizado pelos acadêmicos do curso de Farmácia da UniEVANGÉLICA. O projeto envolveu atividades educativas e interativas com idosos, enfatizando a importância da higiene e da prevenção de parasitoses. A iniciativa impactou diretamente 80 idosos e proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como empatia, comunicação e responsabilidade social. A experiência demonstrou que a integração entre ensino e extensão fortalece a formação acadêmica, tornando os alunos protagonistas de seu aprendizado. A abordagem holística proporcionada por atividades extensionistas contribui significativamente para a educação e a promoção da saúde comunitária.

### **PALAVRAS-CHAVE:**

Extensão universitária. Formação acadêmica. Educação em saúde. Responsabilidade social. Ensino holístico

### **INTRODUÇÃO**

A formação de profissionais farmacêuticos deve ir além da aquisição de conhecimentos técnicos e científicos, incorporando dimensões sociais e humanísticas que permitam uma atuação mais integral e humanizada. Nesse contexto, a extensão universitária desempenha um papel essencial ao possibilitar a integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes vivenciem situações reais e desenvolvam uma visão mais ampla sobre o impacto do uso de medicamentos e produtos de saúde na sociedade (GADOTTI, 2017). Essa abordagem está alinhada à proposta de curricularização da extensão, prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), que determina a incorporação de, no mínimo, 10% dos créditos curriculares em atividades extensionistas. Ao direcionar essas ações para áreas de grande relevância social, como o uso racional de medicamentos e a prevenção de intoxicações, a extensão se torna um instrumento fundamental para a formação de farmacêuticos mais preparados para os desafios da profissão (FIP, 2017).

A participação dos estudantes de Farmácia em projetos de extensão possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, promovendo uma compreensão mais aprofundada sobre o papel do farmacêutico na promoção da saúde (ALVES; ANDRADE, 2024; SILVA; FARIA; ROCHA, 2019). Além do domínio técnico, essas experiências favorecem o

desenvolvimento de competências essenciais, como comunicação eficaz, empatia e trabalho em equipe, que são indispensáveis para a orientação de pacientes e para a atuação em contextos interprofissionais. A curricularização da extensão permite que os futuros farmacêuticos compreendam melhor as necessidades da população, contribuindo para a adoção de estratégias que ampliem o acesso à informação sobre medicamentos, minimizem os riscos da automedicação e promovam o uso seguro de dermocosméticos e produtos químicos, consolidando sua função social na área da saúde (SILVA; FARIA; ROCHA, 2019; SIQUEIRA et al., 2018).

Para que a extensão cumpra plenamente seu papel na formação do farmacêutico, é necessário avançar para uma reestruturação do ensino superior que fortaleça a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A abordagem extensionista deve ser planejada de maneira sistêmica, promovendo uma troca de saberes entre universidade e comunidade e incentivando práticas que resultem em impactos concretos na saúde da população (SALGADO; GOI; RESUMO, 2008). Dessa forma, a extensão universitária deixa de ser uma atividade complementar e passa a ser um eixo central na formação do farmacêutico, garantindo que ele desenvolva uma visão crítica e socialmente engajada da profissão, capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e para a construção de um sistema de saúde mais acessível e eficiente (COSTA-OLIVEIRA et al., 2022; FIP, 2017; IMPERATORE; PEDDE; IMPERATORE, 2015).

O projeto "Extensão Farmacêutica: Prevenção Comunitária de Parasitoses e Ação Social para Promoção da Saúde Pessoal" foi desenvolvido com o objetivo de promover a conscientização sobre parasitoses, saneamento básico e higiene pessoal, além de incentivar a prática da assistência humanizada. A experiência extensionista proporcionou aos acadêmicos um contato direto com a realidade da população idosa, permitindo uma abordagem prática e contextualizada do aprendizado teórico (ALVES; ANDRADE, 2024).

A relevância desse projeto se baseia na necessidade de unir ensino, pesquisa e extensão para formar profissionais mais preparados para os desafios da saúde pública. Dessa forma, a iniciativa não apenas promove impactos positivos na comunidade atendida, mas também fortalece a formação dos estudantes, preparando-os para um mercado de trabalho cada vez mais exigente e dinâmico (GODOI; FRANÇA, 2024).

A literatura evidencia que a formação acadêmica holística, aliada à prática extensionista, contribui significativamente para a qualificação profissional e o desenvolvimento de uma postura ética e cidadã. A integração entre ensino e extensão universitária é um dos principais fatores para a construção de um ensino inovador e transformador (CHUNG et al., 2020; SALGADO; GOI;

RESUMO, 2008). Dessa maneira, este relato tem como objetivo descrever a experiência extensionista vivenciada pelos acadêmicos e analisar sua contribuição para a formação profissional, enfatizando a importância da prática social no ensino superior da área da saúde.

## **METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2024, no município de Anápolis, Goiás. As atividades foram realizadas na Universidade Aberta da Pessoa Idosa (UNIAPI) e no Abrigo Jesus Cristo é o Senhor, totalizando 20 horas de atividades extensionistas.

O público-alvo do projeto foi composto por idosos atendidos nessas instituições, totalizando 80 beneficiados. Participaram da iniciativa 83 acadêmicos dos terceiro e quarto períodos do curso de Farmácia, além de dois docentes responsáveis diretamente pela supervisão das atividades.

As atividades foram organizadas em três etapas principais: produção de materiais educativos, ações interativas e avaliação da experiência. Inicialmente, os alunos realizaram pesquisas sobre parasitoses, higiene pessoal e saneamento básico, consolidando as informações em banners educativos. Em seguida, promoveram palestras e exposições interativas, utilizando microscópios e lâminas para ilustrar os conteúdos abordados. Por fim, aplicaram questionários de avaliação via google forms para mensurar o impacto das atividades.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS**

A primeira etapa do projeto consistiu na produção de materiais educativos, como banners informativos sobre parasitoses, saneamento básico e higiene pessoal. Essa fase exigiu uma pesquisa aprofundada, com a seleção criteriosa de informações relevantes para o público-alvo. Os acadêmicos precisaram traduzir conceitos científicos de forma clara e acessível, garantindo que o conteúdo fosse compreensível para os idosos atendidos. Além da pesquisa teórica, a produção dos materiais envolveu a escolha de imagens ilustrativas e linguagem didática para facilitar a assimilação do conhecimento. Esse processo não apenas consolidou o aprendizado dos alunos sobre as temáticas abordadas, mas também os desafiou a desenvolver habilidades de comunicação científica e educativa, fundamentais para sua futura atuação profissional (IZABELA et al., 2023; NASCIMENTO et al., 2015; POSSAMAI; DACOREGGIO, 2007)

Durante as atividades na UNIAPI, os acadêmicos tiveram a oportunidade de interagir diretamente com os idosos por meio de exposições interativas. Utilizando microscópios, eles demonstraram a presença de parasitas em amostras biológicas, tornando o aprendizado mais visual e

envolvente. Esse método despertou grande curiosidade entre os participantes, que puderam observar diretamente os micro-organismos e compreender melhor sua relação com doenças parasitárias. A estratégia pedagógica utilizada contribuiu significativamente para a assimilação do conteúdo, pois uniu teoria e prática de maneira lúdica e acessível. Além disso, o contato próximo entre alunos e idosos proporcionou um ambiente acolhedor, onde dúvidas foram esclarecidas e experiências pessoais foram compartilhadas, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

No Abrigo Jesus Cristo é o Senhor, além das apresentações teóricas, foram promovidas rodas de conversa sobre hábitos de higiene e prevenção de doenças parasitárias. Durante esses encontros, os idosos foram incentivados a relatar suas experiências e desafios relacionados à saúde, criando um espaço de escuta ativa e troca de saberes. A abordagem dialógica permitiu que os acadêmicos adaptassem suas explicações às realidades vivenciadas pelos participantes, tornando as orientações mais eficazes e aplicáveis ao dia a dia. A interação também revelou a importância do acolhimento e da comunicação sensível na assistência em saúde, reforçando a necessidade de um atendimento humanizado (ALVES; ANDRADE, 2024; CHUNG et al., 2020). Muitos idosos demonstraram grande interesse em modificar hábitos após as discussões, o que evidenciou o impacto positivo da ação educativa na conscientização e na promoção da saúde.

A iniciativa também incluiu uma campanha de arrecadação de itens de higiene pessoal, que beneficiou diretamente os idosos atendidos nos locais visitados. A mobilização envolveu acadêmicos, professores e membros da comunidade acadêmica, promovendo o engajamento coletivo em prol do bem-estar dos idosos. A entrega dos produtos foi acompanhada de orientações sobre seu uso adequado e a importância da manutenção da higiene para a prevenção de doenças. Esse aspecto do projeto reforçou não apenas o compromisso social dos futuros profissionais da saúde, mas também a relevância de ações solidárias dentro da formação acadêmica (SALGADO; GOI; RESUMO, 2008). Além de contribuir para a qualidade de vida dos idosos, a campanha ampliou a percepção dos alunos sobre a responsabilidade social do farmacêutico, estimulando um olhar mais empático e proativo diante das necessidades da população (ALVES; ANDRADE, 2024).

A avaliação final do projeto revelou um impacto positivo tanto na formação acadêmica dos estudantes quanto na qualidade de vida dos idosos atendidos. A interação direta com a comunidade permitiu aos alunos vivenciarem desafios reais da profissão, contribuindo para sua preparação profissional. Os acadêmicos relataram que a experiência foi enriquecedora, pois possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, destacaram o

desenvolvimento de habilidades interpessoais e a ampliação de sua visão sobre o papel social do profissional farmacêutico.

A realização do projeto evidenciou o impacto positivo das ações extensionistas na formação dos acadêmicos e na promoção da saúde dos idosos atendidos. A utilização de metodologias ativas, como exposições interativas e rodas de conversa, demonstrou ser uma estratégia eficaz para a transmissão do conhecimento, tornando o aprendizado mais dinâmico e acessível. Além disso, a experiência reforçou a importância do papel do farmacêutico na educação em saúde, destacando sua atuação não apenas na dispensação de medicamentos, mas também na conscientização da população sobre prevenção de doenças. A interação com os idosos permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades comunicativas e socioemocionais essenciais para a prática profissional, como empatia, escuta ativa e adaptação da linguagem de acordo com o público-alvo (POSSAMAI; DACOREGGIO, 2007).

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram identificadas durante a execução do projeto. A principal dificuldade foi a necessidade de adaptar a abordagem didática às diferentes condições cognitivas e níveis de escolaridade dos idosos, o que exigiu maior flexibilidade na comunicação. Além disso, o tempo disponível para as atividades, embora significativo, poderia ter sido ampliado para permitir um acompanhamento mais aprofundado das mudanças de hábitos e das dúvidas dos participantes. Outro desafio enfrentado foi a captação de recursos para a campanha de arrecadação, que, embora tenha obtido êxito, poderia ter alcançado um número ainda maior de beneficiados caso houvesse maior envolvimento de patrocinadores e parcerias institucionais. Esses fatores indicam a necessidade de um planejamento ainda mais detalhado para futuras edições do projeto, garantindo uma execução mais abrangente e eficiente.

Diante dos resultados alcançados e das limitações identificadas, algumas perspectivas futuras podem ser traçadas para a continuidade e aprimoramento da iniciativa. Uma possibilidade é a ampliação do projeto para outros públicos vulneráveis, como crianças e pessoas em situação de rua, adaptando as estratégias educativas conforme as necessidades específicas de cada grupo. Além disso, o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas pode contribuir para a captação de recursos, possibilitando a distribuição de materiais educativos impressos e kits de higiene em maior escala. Outra proposta relevante seria a implementação de um acompanhamento longitudinal dos impactos das ações, avaliando se as orientações fornecidas resultaram em mudanças de comportamento ao longo do tempo. Dessa forma, o projeto poderia evoluir para uma ação

permanente dentro da extensão universitária, consolidando-se como uma referência na promoção da saúde comunitária e na formação de profissionais farmacêuticos mais engajados socialmente (FIP, 2017; GODOI; FRANÇA, 2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista demonstrou a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação de profissionais farmacêuticos mais capacitados e socialmente responsáveis. O projeto proporcionou aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades interpessoais e impacto positivo na conscientização dos idosos sobre saúde e higiene. Apesar da limitação de tempo, os resultados foram significativos, reforçando a necessidade de ampliar e fortalecer iniciativas similares. Assim, a extensão universitária se confirma como um eixo essencial para a formação acadêmica e para a promoção da saúde comunitária.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, M. DE G.; ANDRADE, L. G. DE. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO CUIDADO AO PACIENTE IDOSO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 1–11, 2024.
- CHUNG, M. C. H. L. et al. Desafios do Brincar com Idosos: Narrativas de Estudantes de Medicina do Programa Amigos do Sorriso. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 4, 2020.
- COSTA-OLIVEIRA, C. et al. Metodologia Ativa De Aprendizagem Aplicada a Curso De Farmácia: Instrumentos Para O Ensino Com Ênfase Em Farmacotécnica E Tecnologia Farmacêutica. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 34, n. 3, p. 230–239, 2022.
- FIP. **Transformar a formação e educação em farmácia e ciências farmacêuticas**. Federação Internacional Farmacêutica. 2017
- GADOTTI, M. Extensão Universitária: Para quê? **Instituto Paulo Freire**, p. 1–18, 2017.
- GODOI, Y. G. S.; FRANÇA, A. G. DE. **Extensão Curricularizada De Práticas Integrativas E Complementares: Relato De Experiência Dos Estudantes De Uma Instituição De Saúde De Referência De Pernambuco**. [s.l.] Faculdade Pernambucana de Saúde, 2024.
- IMPERATORE, S. L. B.; PEDDE, V.; IMPERATORE, J. L. R. Curricularizar A Extensão Ou Extensionalizar O Currículo? Aportes Teóricos E Práticas De Integração Curricular Da Extensão Ante A Estratégia 12.7 Do Pne. **Xv Colóquio Internacional De Gestão Universitária – Cigu**, v. 1, n. 1, p. 1–16, 2015.
- IZABELA, A. et al. Habilidades de comunicação como instrumento para a resolução de problemas em um serviço de farmácia hospitalar Communication skills as a tool for problem solving in a hospital pharmacy servisse Las habilidades comunicativas como herramienta para la resolu. **Revista Eletronica Acervo Cientifico**, v. 45, n. 1, p. 1–8, 2023.
- NASCIMENTO, J. R. et al. Uma proposta de um sistema para o ensino de habilidades de comunicação e conhecimentos farmacoterapêuticos. **dcomp**, v. 1, n. 11, p. 1576–1579, 2015.

POSSAMAI, F. P.; DACOREGGIO, M. DOS S. A habilidade de comunicação com o paciente no processo de atenção farmacêutica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 5, n. 3, p. 473–490, 2007.

SALGADO, M. U.; GOI, C.; RESUMO, B. Extensão como componente curricular : oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências e Cognição**, v. 13, n. 2, p. 201–209, 2008.

SILVA, D. T. DA; FARIA, L. M. DE;; ROCHA, C. E. DA. Atenção farmacêutica, uso racional de medicamentos e intervenções farmacêuticas: uma revisão de literatura. **Revista Saúde Multidisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 1–10, 2019.

SIQUEIRA, B. M. et al. curricularização da extensão : desafios e potencialidades. **anais do 45º seminário de atualização de práticas docentes curricularização**, V. 45, N. 1, P. 44–49, 2018.